

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE CABO VERDE – MG, REALIZADA NO DIA 14 (QUATORZE) DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E CINCO, NO HORÁRIO DAS DEZENOVE HORAS.

Aos quatorze dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e cinco, no horário das dezenove horas, no Salão Nobre da Câmara Municipal, situado a Praça São Francisco de Assis, nº 07, desta cidade, sob a Presidência da Vereadora Máisa Renata Batista Gianini, e Secretariada pelo Vereador Primeiro-Secretário, Pedro Sérgio Aparecido, reuniu-se a Câmara Municipal de Cabo Verde, em caráter Ordinário, devidamente convocada na forma regimental, com presença verificada dos Senhores(as)Vereadores(as): João Paulo de Moraes, José Maria Messias, Juscelino Tereza, Liamara Pereira Castello Branco, Lucas Guilherme da Silva, Luiz Carlos Ribeiro, Máisa Renata Batista Gianini, Marcos Alexandre da Silva e Pedro Sérgio Aparecido. Em seguida, a Sra. Presidente solicita ao Vereador Luiz Carlos Ribeiro que proceda a leitura de um texto bíblico como de costume. Iniciada a Reunião, a Sra. Presidente cumprimenta todos os presentes, e agradece a presença de todos nesta Reunião Ordinária desta Legislatura 2025/2028. Em seguida, passa-se a fase do **EXPEDIENTE**, e solicita ao Primeiro-Secretário, Sr. Pedro Sérgio Aparecido, que proceda a leitura das correspondências constantes no expediente, as quais ficarão arquivadas nas dependências da Secretaria da Câmara. Na sequência, passa-se ao **USO DA TRIBUNA LIVRE POR MUNÍCIPES**: Concede a palavra ao Secretário da Saúde Sr. Ademir Antônio Coutinho convocado pela Câmara Municipal para falar sobre reclamações recebidas quanto ao transporte de pacientes para tratamentos médicos em outras cidades da região, por meio do contrato celebrado com a Empresa de Ônibus Santa Cruz. Prestação esclarecimentos sobre a logística, critérios de escolha da referida empresa e condições oferecidas no transporte realizado, bem como, sobre o impacto do contrato, na qualidade do atendimento prestado à população e demais assuntos da Área da Saúde que oportunamente surjam. De uso da palavra o **Sr. Secretário da Saúde Ademir diz**: Agradeço mais uma vez pela oportunidade de estar aqui, prestando serviço à população. Nosso trabalho é, acima de tudo, voltado para atender às demandas dos cidadãos, e esta reunião é um momento essencial para garantir essa prestação de serviço. Dessa forma, Presidente, creio que seja importante definirmos como conduzir esta discussão. Vocês preferem que eu faça uma explanação inicial sobre o assunto, ou que passemos diretamente às perguntas? A **Presidente Máisa Renata Batista Gianani diz**: Acredito que o melhor caminho seja começar com uma explanação sobre os temas abordados e as razões das questões levantadas. Quando o senhor esteve aqui na semana passada, já havia mencionado que essa situação ocorreria, e que, posteriormente, ouviríamos os retornos daqueles que acompanharam a discussão para realizarmos os ajustes necessários. Portanto, pode iniciar sua fala, e, ao término, deixarei o espaço aberto para que os vereadores façam suas perguntas. Está de acordo? Fique à vontade. **De uso da palavra o Secretário Ademir diz**: Presidente, diante da reunião que realizamos há duas ou três sessões atrás, já havia informado a todos sobre o início do transporte alternativo para os nossos pacientes. Naquela ocasião, solicitei a colaboração de todos para monitorar o impacto, a repercussão e a qualidade do atendimento à população. A decisão de implementar essa alternativa foi

tomada considerando a necessidade de ampliar o transporte dos pacientes, pois, embora conseguíssemos expandir os agendamentos, os veículos disponíveis não eram suficientes para atender à demanda. Optamos pelo transporte alternativo da empresa Santa Cruz, que já opera em nossa região e é utilizado por três municípios, incluindo Muzambinho, Areado e Alterosa, onde o serviço tem funcionado adequadamente. Recebemos algumas reclamações, mas é importante destacar que, formalmente, ninguém procurou a Secretaria para relatar deficiências no transporte. As manifestações ocorreram, em sua maioria, pelas redes sociais, que também são uma ferramenta legítima para expressão da população. Diante disso, já realizamos alguns ajustes. Atualmente, o transporte está sendo utilizado principalmente para Poços de Caldas e Alfenas, com menor frequência para Guaxupé. Houve relatos de pacientes que se sentiram perdidos ao chegarem ao destino, mas a logística da empresa busca minimizar essa situação. Em Alfenas, por exemplo, o ônibus tem como ponto final a Santa Casa, onde há uma van da empresa que conduz os pacientes a outras unidades de saúde, como Unifal e Unifenas, garantindo o transporte interno adequado. O mesmo ocorre em Poços de Caldas e Guaxupé. Após três semanas de operação, realizamos uma nova alteração no sistema de transporte. A partir de amanhã, esgotaremos todas as vagas nos veículos próprios da prefeitura e, caso ainda haja cidadãos aguardando atendimento, será oferecida previamente a opção do transporte alternativo. Se o paciente aceitar, realizamos o agendamento e emitimos a passagem. Caso recuse, sua posição na fila será avaliada para garantir oportunidades a quem aguarda. Hoje, por exemplo, faremos o transporte de 83 pacientes em 15 viagens, sendo 55 em veículos próprios, 22 no transporte terceirizado da empresa Santa Cruz e 6 em ambulâncias. Se não tivéssemos essa parceria, haveria 22 agendamentos a menos para a população. Todos os pacientes que serão atendidos pela empresa terceirizada amanhã foram previamente contatados e concordaram com o transporte oferecido. Portanto, este é um marco na implementação desse serviço. Diante disso, deixo aberta a palavra para questionamentos. **Vereador Lucas Guilherme da Silva diz:** Tenho algumas perguntas para esclarecer melhor a população. Li parte dos documentos principais que compõem o processo de inelegibilidade de eleição, e percebo que o papel, por si só, é muito frio. Ele não reflete a dimensão humana que envolve a vida das pessoas, algo que devemos sempre considerar, pois não estamos lidando com cargas, mas com seres humanos. Diante disso, surgiram diversos questionamentos e situações que a população trouxe até nós, e gostaria de compartilhá-los com o senhor, já que, aparentemente, não conseguiram falar diretamente com o senhor. O senhor mencionou que não recebeu nada formalmente na Secretaria, o que pode ser compreensível, considerando sua agenda ocupada e as reuniões frequentes. Muitas vezes, quando as pessoas tentam procurá-lo através de ligações, o senhor não atende e acabam sendo orientadas a aguardar devido às suas atividades. Enfim, minha pergunta inicial é: quem tomou a iniciativa de firmar o contrato com a empresa Santa Cruz? Foi o senhor, o prefeito ou ambos? **O Secretário diz:** Fui eu, vereador. **O Vereador Lucas diz:** Tem carros disponíveis para todos os pacientes? **O Secretário diz:** Não. **O Vereador Lucas diz:** Tem motoristas pra todos os veículos? **O Secretário diz:** Sim! **Vereador Lucas diz:** Certo, senhor Secretário. Algumas reclamações chegaram até mim e gostaria de

apresentá-las para que possamos avaliar e buscar possíveis soluções. Primeiramente, alguns pacientes relataram que permaneceram por até 12 horas nos locais de atendimento sem alimentação adequada e sem suporte para deslocamento interno. O senhor mencionou a existência de um serviço de transporte interno realizado por uma van da empresa, porém, ao analisar o contrato, não encontrei essa previsão formalmente estabelecida. Caso essa logística esteja contemplada em outro documento que eu não tenha acessado, seria importante esclarecê-lo. Além disso, de acordo com relatos, os pacientes não foram transportados internamente em vans, mas sim deixados pelo ônibus sem informações suficientes para se locomoverem até seus destinos. É necessário verificar se houve falha por parte dos motoristas da empresa Santa Cruz ou se a deficiência ocorreu na comunicação da Secretaria de Saúde. Isso se torna ainda mais relevante considerando que, na proposta encaminhada pela Santa Cruz, é mencionado que seus motoristas são treinados para fornecer atendimento adequado aos passageiros. Caso esteja havendo descumprimento contratual, precisamos apurar e tomar as devidas providências. Outra preocupação levantada refere-se aos idosos, especialmente aqueles com mais de 80 anos e com dificuldades de locomoção. O embarque nos ônibus tem sido desafiador devido à altura do veículo, tornando o acesso difícil para aqueles que possuem problemas na coluna ou outras limitações físicas. Além disso, moradores do distrito de São Bartolomeu de Minas e de bairros da zona rural relataram dificuldades devido à ausência de transporte disponibilizado pela Secretaria de Saúde para levá-los até os pontos de embarque. Segundo eles, anteriormente havia esse serviço, mas após a implementação do ônibus, ele deixou de ser oferecido. Essa problemática ficou evidente, inclusive, em um vídeo amplamente divulgado nas redes sociais, que já acumulou cerca de 30.000 visualizações. Um dos casos mais comentados foi o de um paciente do bairro São João que chegou à noite à cidade e enfrentou dificuldades para retornar ao seu bairro. Por outro lado, todos foram unânimes em elogiar o trabalho dos motoristas da Secretaria de Saúde, destacando o tratamento atencioso e a orientação fornecida durante os deslocamentos. Muitos dos pacientes, especialmente aqueles mais humildes ou sem familiaridade com cidades maiores, dependem dessa assistência para se locomover adequadamente. Diante dessas questões, a população solicita que casos específicos, envolvendo idosos e pessoas com dificuldades de locomoção, sejam atendidos pelos veículos da Secretaria de Saúde para garantir maior acessibilidade e segurança no transporte. Agora, mudando um pouco de assunto, gostaria de abordar a questão dos credenciados. O **Secretário diz:** Pela ordem, Presidente. Gostaria de fazer algumas considerações em relação à empresa Santa Cruz antes de avançarmos para outra pauta, se possível. Quando estive aqui anteriormente, informei sobre a implantação do transporte alternativo e pedi a colaboração de todos para monitorarmos o impacto dessa mudança, exatamente como o vereador Lucas está fazendo hoje. É por isso que estou aqui. Sabemos que qualquer novidade pode gerar algum desconforto inicial, mas reforço que nem nós, da gestão, nem os senhores vereadores estamos aqui para prestar um serviço inadequado à população. Nosso compromisso é com a qualidade e o bem-estar dos cidadãos. Sendo assim, sugiro ao nobre vereador que formalize as questões levantadas por meio de um requerimento, detalhando-as como exposto aqui, para que possamos analisá-las e dar

os devidos encaminhamentos. Como mencionei, até o momento não recebemos reclamações formais na Secretaria. Compreendo que, devido à minha agenda de reuniões, algumas pessoas possam ter dificuldades para me procurar diretamente, e o vereador pôde acompanhar de perto essa rotina. Por fim, quero esclarecer, inclusive para aqueles que nos acompanham presencialmente e pelas redes sociais, que em momento algum tratei os cidadãos como cargas. Sempre me referi a eles como nossos cidadãos, e qualquer menção a cargas foi feita exclusivamente por Vossa Excelência.

O Vereador Lucas diz: Sim, exatamente. Digo no sentido que é necessário garantir a humanização do transporte, reforçando que não estamos lidando com cargas, mas sim com seres humanos que precisam de atenção e cuidado durante seus deslocamentos.

O Secretário diz: Com certeza. E, além disso, gostaria de destacar o papel fundamental dos motoristas e de todos os servidores da saúde. Desde o início da pandemia, enquanto grande parte da população permaneceu em casa, a saúde nunca parou. O trabalho continua incessante, independentemente de ser um sábado, um domingo, um feriado ou qualquer outro dia de descanso para a maioria. A segurança pública também segue essa mesma lógica, e o nobre colega, que já atuou nessa área, sabe bem da importância desse compromisso. O vereador Zé Maria, que está presente aqui hoje, também acompanha de perto essa realidade. Em diversas ocasiões, durante madrugadas de sábado e domingo, temos duas ou três ambulâncias em operação porque o atendimento não pode parar. Diante disso, reforço meu reconhecimento e agradecimento aos motoristas da saúde, que se desdobram para atender a população. Muitos saem de casa às quatro da manhã e retornam apenas à meia-noite, cumprindo uma jornada exigente e essencial. A implementação do transporte alternativo também vem como um suporte a essa sobrecarga de trabalho enfrentada pelos motoristas. Buscamos sempre equilibrar essa demanda para que não extrapole os limites da capacidade humana. Ainda assim, ressalto e enalteço o empenho desses profissionais, que não apenas transportam pacientes, mas auxiliam diretamente na logística e no cuidado com cada pessoa atendida. E, claro, essa dedicação não se restringe apenas aos motoristas, mas se estende a todos os servidores da saúde, que seguem incansáveis na missão de garantir atendimento digno à população.

A Sra. Presidente diz: Vereador Lucas, antes de avançarmos para o próximo assunto, gostaria de concluir a pauta referente à Santa Cruz, para que possamos manter a organização da discussão.

E diz ao Secretário: Nós, vereadores, atuamos como ponte entre a população e a administração pública. Quando trazemos uma demanda até vocês, é porque o povo está incomodado com alguma questão e espera soluções. É por isso que buscamos esse diálogo, para compreender a situação, fazer ajustes e garantir que os beneficiados sejam sempre os cidadãos. Gostaria de destacar que falo também como usuária do transporte da saúde. Meu filho, que hoje tem 17 anos, é cardiopata, e desde os 2 anos utilizamos esse serviço para realizar tratamento em São Paulo. Durante esses 15 anos, sempre fui muito bem atendida pelos motoristas, que prestam um serviço essencial à população. Meus pais também dependeram desse transporte, especialmente meu pai, que lutou contra o câncer, e muitas vezes precisou viajar sem que pudéssemos acompanhá-lo. Dessa forma, reforço a necessidade de agir com bom senso nas adaptações do transporte. A prioridade deve ser atender a todos, garantindo que não haja filas e que ninguém fique

desassistido. No entanto, é preciso considerar casos específicos, como crianças, idosos e pacientes oncológicos, para que recebam um atendimento diferenciado. Por experiência própria, sei que pacientes que passam por tratamentos como a quimioterapia podem ter reações adversas durante o deslocamento, e o ambiente do ônibus pode agravar esse mal-estar. Portanto, a Secretaria de Saúde já possui registros desses pacientes e poderia estabelecer critérios de prioridade para casos específicos. Se um idoso ou um paciente debilitado é levado até Alfenas e desembarca na rodoviária, há grandes chances de não conseguirem chegar ao consultório. Meu próprio pai, que tinha dificuldades de visão, teria enfrentado problemas se fosse deixado sem assistência. Assim como ocorre em locais públicos, onde há prioridade para determinados grupos, esse princípio deveria ser aplicado ao transporte. Quando o senhor apresentou a proposta do transporte alternativo aqui na Câmara, entrei em contato com o senhor para esclarecer algumas questões e repassei as reclamações que estávamos recebendo da população. Por isso, acredito que devemos pontuar casos específicos e buscar melhorias. Hoje mesmo, conversando com a vereadora Lia, discutimos o caso de uma paciente oncológica que estava perdendo sangue enquanto utilizava o transporte da Santa Cruz. Essas são situações que exigem ajustes. Nossa missão, como representantes da população, é oferecer o melhor para o nosso povo. O objetivo é que as pessoas tenham segurança e tranquilidade, sabendo que seus familiares estão sendo bem atendidos. Além disso, gostaria de apresentar uma sugestão à Secretaria de Saúde: a criação de um projeto para fornecer um kit lanche às pessoas que utilizam o transporte, contendo itens básicos como água, bolacha de água e sal e suco. Muitas vezes, os pacientes não possuem recursos para comprar alimentos durante as viagens, e essa iniciativa poderia proporcionar mais conforto e dignidade a quem necessita do serviço. Gostaria que essas sugestões fossem analisadas pela equipe técnica da Secretaria, para que possamos aprimorar cada vez mais o atendimento à nossa população. **O Sr. Secretário diz:** Eu sempre digo aos meus funcionários que eles não trabalham para mim, nem para o prefeito, nós todos trabalhamos para o povo. Muitas vezes, no dia a dia, alguém comenta sobre a expressão no meu rosto, mas ninguém sabe a carga mental que cada um carrega. Brinco que minha expressão já é assim e que tentei falar com meus pais sobre isso, mas não há como mudar. Quanto ao nosso trabalho, todos nós, incluindo os senhores vereadores, estamos aqui para entregar sempre o melhor à população. Não nego que possam ter ocorrido falhas, como no caso da paciente com sangramento, mas, no início da implementação do transporte alternativo, enfrentamos um grande transtorno na Secretaria. A demanda para emissão de passagens gerou dificuldades operacionais, tanto que, inicialmente, cogitei a necessidade de um funcionário exclusivo para essa tarefa. No entanto, ajustamos o processo junto à empresa, que passou a emitir as passagens diretamente e entregá-las ao motorista, o que reduziu os desafios iniciais. De forma alguma negarei que podem ter ocorrido falhas e assumo essa possibilidade sem receio. Estou aqui hoje e permanecerei à disposição sempre que necessário para discutir ajustes e encontrar soluções. O objetivo é avaliar se o transporte alternativo deve continuar ou se, eventualmente, precisar ser interrompido, caso não seja viável para a população. Além disso, uma notícia importante: conseguimos, por meio do trabalho da gestão, conquistar

um micro-ônibus de 25 lugares para reforçar o transporte de pacientes entre Cabo Verde e Belo Horizonte. A previsão era que ele chegasse em abril, e estou otimista de que, se tudo correr bem, poderá estar disponível em maio. Esse veículo, que será destinado exclusivamente à saúde, permitirá a ampliação da frota e a otimização do serviço de transporte de pacientes. Como é um recurso fornecido pelo Estado, houve certa morosidade no processo de repasse e distribuição entre os municípios contemplados. Se tivéssemos recebido o valor diretamente para aquisição, o procedimento seria mais ágil. No entanto, o micro-ônibus já foi publicado oficialmente e, em breve, estará integrado à nossa frota. Sabemos dos desafios atuais, como a queda na arrecadação do município e a redução de recursos devido ao Censo. Mesmo assim, seguimos trabalhando com responsabilidade e buscando alternativas para atender a população da melhor maneira possível. **O Vereador Pedro Sérgio Aparecido diz:** Antes de tudo, gostaria de expressar minha admiração pelo seu trabalho. No entanto, preciso pontuar algumas questões referentes ao transporte da empresa Santa Cruz. Recebi diversas denúncias, e acredito que os demais vereadores também tenham recebido. Até o momento, não tive nenhum relato positivo sobre esse transporte—apenas reclamações. Sobre o que foi mencionado anteriormente, quero confirmar se entendi corretamente: caso eu tenha uma consulta com um cardiologista e o transporte disponibilizado seja o da Santa Cruz, mas eu não queira utilizá-lo, minha vaga será passada para outra pessoa? Perco minha vez na consulta ou a Secretaria providencia outro meio de transporte para garantir meu atendimento? Além disso, ao estudar essa alternativa de transporte, foi considerada a possibilidade de contratar mais vans para atender a demanda da população? Outro ponto é que muitos pacientes relatam que a Santa Cruz os deixa na rodoviária, e embora exista uma alternativa para levá-los até a consulta, há preocupações quanto a atrasos no transporte. Se o ônibus atrasar e o paciente perder a consulta, o que acontece? Existe algum protocolo para garantir que esse paciente não fique desassistido? Usando meu próprio exemplo, caso eu chegue atrasado à consulta por conta do transporte, o serviço de saúde pode informar que perdi minha vez, pois meu horário já passou. E isso é preocupante, pois a saúde do município sempre foi muito bem avaliada, e precisamos manter esse padrão de atendimento. Reforço que admiro bastante o trabalho realizado na área da saúde, que considero excelente. No entanto, acredito que o transporte da Santa Cruz não é uma solução viável. Por isso, deixei claro que não sou favorável a essa alternativa e que devemos buscar uma solução que atenda adequadamente às necessidades da população. Era isso que queria pontuar. O Sr. **Secretário diz:** Vereador, agradeço suas considerações. Sobre a questão da oferta de vagas, gostaria de esclarecer que, caso um cidadão recuse o transporte disponibilizado e tenha condições de utilizá-lo, será necessário avaliar a situação com cautela. Se ele já alcançou sua vez na fila de agendamentos e pode se deslocar da mesma forma que os demais, talvez não seja justo retirar a vaga do próximo paciente que está aguardando. No entanto, ressalto que essa não é uma decisão definitiva, iremos analisar essa situação com atenção. Em relação ao transporte da empresa Santa Cruz, seguimos avaliando sua viabilidade. Entendemos que é necessário um período de funcionamento, cerca de um a dois meses, para que possamos medir sua efetividade. Haverá resistência por parte da comunidade, algumas reclamações e

possíveis intercorrências, como atrasos, mas buscamos minimizar esses impactos. Atualmente, conseguimos ampliar a disponibilidade de horários para Alfenas, passando de apenas um horário para quatro opções, oferecendo alternativas aos pacientes. Caso ocorra um atraso que impeça o atendimento, o paciente não perde seu direito à consulta. Se o médico ainda estiver no local, ele será atendido normalmente. No entanto, caso o profissional já tenha encerrado os atendimentos, o paciente precisará ser reagendado para outro dia. Situações similares já ocorreram anteriormente, como problemas mecânicos em veículos da Secretaria, atrasos devido a troca de pneus ou outros imprevistos. Nessas circunstâncias, buscamos sempre viabilizar o atendimento no menor prazo possível. **O Vereador Pedro diz:** Recebi diversos relatos da população sobre o transporte da Santa Cruz. Muitos afirmam que, anteriormente, quando o deslocamento era feito pelo micro-ônibus, ainda que o espaço fosse reduzido, havia maior organização e acessibilidade. Saíamos às cinco da manhã e retornávamos às cinco da tarde, sendo deixados diretamente no local da consulta. Com o novo transporte alternativo, embora tenha sido criado com a intenção de agilizar o atendimento, surgiram algumas dificuldades. A viabilidade desse modelo precisa ser analisada com cautela. Hoje, por exemplo, um paciente que sai do distrito de São Bartolomeu e embarca no ônibus da Santa Cruz para ir a uma consulta em Poços de Caldas pode encontrar passageiros que não estão indo para consultas médicas. Além disso, há uma preocupação significativa com os idosos, especialmente aqueles que não sabem ler e dependem de acompanhantes. Em muitos casos, esses acompanhantes também são pessoas humildes, sem conhecimento sobre a localização dos consultórios. Essas reclamações chegaram até nós e precisam ser levadas em consideração. Já que o senhor mencionou que essa alternativa será avaliada, peço que isso seja feito com atenção e sensibilidade. Devemos buscar opções que minimizem as dificuldades enfrentadas pela população e garantam um serviço mais acessível e eficiente. **O Secretário diz:** Vereador, concordo com suas falas. Mas vou lhe pedir a mesma coisa que solicitei ao vereador Lucas e aos demais aqui. Estamos em um período experimental, então qualquer situação que chegar até vocês, por favor, protocolem e enviem por escrito para nós. Precisamos tomar essa decisão juntos. Se, ao final da avaliação, concluirmos que não é viável continuar com esse atendimento, então não seguiremos com ele. Caso não tenhamos um outro tipo de transporte disponível, poderemos reduzir o ritmo dos agendamentos até encontrarmos uma alternativa para oferecer à população. O vereador mencionou a possibilidade de contratar vans, e isso é algo a se considerar. No momento, o que estava mais acessível foi o modelo adotado por alguns municípios da região, que já utilizam esse tipo de transporte. No início, também enfrentaram transtornos, mas hoje o serviço ocorre sem problemas. Foi com base nessas referências que tomamos a decisão, sempre com a melhor das intenções. Sim, houve dificuldades e ajustes a serem feitos, mas isso não significa que necessariamente dará errado. Estamos aqui para avaliar. Amanhã, por exemplo, temos 22 pacientes que utilizarão o transporte da Santa Cruz, e todos foram previamente contatados e concordaram. A forma como organizamos a logística é priorizando os agendamentos dos veículos próprios da Secretaria no período da tarde, enquanto os pacientes que utilizam o transporte terceirizado partem pela manhã. Dessa forma, a maioria consegue retornar

para casa por volta de meio-dia ou uma hora da tarde. Recebemos reclamações, especialmente sobre os retornos noturnos, pois nos horários mais tardios os pacientes chegam à cidade à noite. Para minimizar essa questão, estamos priorizando os agendamentos dos transportes próprios no período da tarde. **O Vereador Pedro diz:** Minha última pergunta. Se eu estiver na consulta e houver um atraso, o transporte da Santa Cruz aguardará para que eu possa retornar ou há risco de ficar sem transporte para voltar para casa? **O Secretário diz:** Caso o transporte da Santa Cruz não espere pelo paciente, ele será trazido de volta para Cabo Verde. Isso já aconteceu antes, e houve um caso em que um paciente perdeu o ônibus e precisou ser transportado de outra forma. Quero apenas complementar sua fala mencionando como era o funcionamento do transporte quando utilizávamos o micro-ônibus. O veículo saía de Cabo Verde às cinco horas da manhã e retornava entre cinco e seis horas da tarde, sendo um único transporte para todos os pacientes. Tenho bastante experiência com isso, especialmente quando iniciamos o atendimento pelo SUS em Campo Verde. Naquela época, era o Pedrinho da ambulância quem fazia o transporte, utilizando uma Kombi que saía às cinco horas da manhã e, em alguns dias, só retornava por volta das oito da noite. A propósito, no relatório de viagem que deixarei à disposição, consta que, amanhã, teremos seis viagens para Alfenas, sendo um número significativo de deslocamentos para essa cidade. **Vereadora Liamara Pereira Castello Branco diz:** Boa noite, Ademir. Na penúltima segunda-feira, quando você falou sobre a Santa Cruz, mencionou que os pacientes que realizam tratamento oncológico e os que fazem hemodiálise não utilizariam o ônibus. **O Secretário diz:** Mas foi o que eu falei aqui, vereadora. Eu já mencionei que não nego que houve falhas, especialmente no início, que foi um pouco tumultuado até para nós na Secretaria. Não nego mesmo que ocorreram falhas. Estamos trabalhando para mitigar esses problemas e para que tudo seja conduzido da forma mais justa possível, viu? **A Vereadora Liamara diz:** Tudo bem, mas veja só. A primeira coisa que você comentou foi exatamente isso. Você falou rapidamente e seguiu adiante, dizendo: "A gente vai pedir para vocês ajudarem na avaliação. O pessoal vai consultar, o pessoal vai levar exames, mas quem faz tratamento não vai!" Foi falado em um dia e, no dia seguinte, já começou a ser implementado. **O Sr. Secretário diz:** Eu não estou negando o que disse. Ouvi as questões levantadas e estamos aqui para corrigir o que for necessário, viu? **A Vereadora Liamara diz:** Se o micro-ônibus realmente chegar, com capacidade para 25 pessoas, e o ônibus atualmente está transportando 22, então acredito que essa nova aquisição suprirá a necessidade, não é? **O Sr. Secretário diz:** Se Deus quiser, com mais recursos disponíveis para ampliar os agendamentos, vamos utilizar o micro-ônibus. Se o transporte da Santa Cruz estiver funcionando bem, podemos até continuar ofertando essa opção. Por exemplo, se houver dez consultas de cardiologia amanhã em Alfenas e os veículos próprios não forem suficientes, podemos entrar em contato com os pacientes e oferecer o transporte alternativo. Caso o paciente tenha condições de ir de ônibus e aceite, seguimos com o agendamento. Acredito que o transporte da Santa Cruz não deve ser um limitador para a ampliação dos atendimentos. Vamos esgotar todas as alternativas disponíveis. Se o transporte próprio atender plenamente a demanda, ótimo, seguimos trabalhando normalmente. Porém, se o micro-ônibus de 25

lugares chegar e tivermos condições de ampliar os agendamentos, considerando que a demanda atual é muito grande, podemos continuar oferecendo o transporte alternativo, desde que ele esteja funcionando bem. Se, em algum momento, concluirmos que não está dando certo, interrompemos essa opção sem problema. **A Vereadora diz:** Mas como você disse, se estou aguardando uma consulta há cinco meses e recebo a ligação informando que há uma vaga disponível, mas o transporte oferecido é o ônibus da Santa Cruz, eu preciso aceitar essa opção? Caso eu recuse, perco minha vaga? Isso significa que, independente da qualidade do transporte, o paciente acaba sendo obrigado a utilizá-lo porque não há alternativa disponível. **O Sr. Secretário diz:** Então, mas foi exatamente o que eu acabei de mencionar aqui, entendeu? Se houver outra opção disponível, ela será oferecida. Se não houver, é porque estamos lidando com um sistema de agendamento que é concorrente entre os 24 municípios da nossa regional de Alfenas, da qual fazemos parte. Portanto, não são apenas as vagas destinadas a Cabo Verde que estão disponíveis para nós—todo o sistema é compartilhado e disputado pelos municípios da região. Além do consórcio de Alfenas, também temos o consórcio de Poços de Caldas, além de outros agendamentos para oncologia em Passos e Alfenas, ortopedia em Guaxupé, Campinas e atendimentos em São Paulo. São duas formas principais de conseguirmos o maior número possível de atendimentos para Cabo Verde, e acredito que isso tem feito a diferença, como alguns vereadores já relataram. É importante destacar que há uma medição do próprio governo que aponta que a saúde de Cabo Verde hoje se destaca na região. Esses dados são oficiais e comprovam os avanços do nosso atendimento. Por conta disso, inclusive, temos recebido pacientes de outras cidades que vêm até aqui para usar nossos serviços, o que gera um impacto que precisamos gerenciar com cuidado. Voltando à questão dos agendamentos, nosso primeiro mecanismo para garantir vagas é o investimento financeiro. O prefeito tem se empenhado em captar recursos estaduais e federais para manter e expandir os serviços de saúde. Esse comprometimento tem sido um dos maiores diferenciais do que estamos fazendo na saúde do município. O segundo fator é a estratégia de conseguir vagas dentro do sistema concorrente da região. Hoje, nossa equipe da Secretaria de Saúde trabalha intensamente para captar e organizar esses atendimentos, mantendo o sistema operando de forma eficiente. Nossa equipe se dedica ao máximo e, enquanto está na Secretaria, está sempre focada nisso. Reforço para a vereadora que esse transporte foi pensado como um recurso alternativo. Se um paciente tem uma consulta agendada e a única opção disponível no momento é o transporte da Santa Cruz, mas ele opta por não utilizá-lo, a consulta será reagendada em um segundo momento. No entanto, se outro paciente também recusar essa vaga, nós acabamos perdendo essa oportunidade dentro do sistema concorrente de agendamentos. É por isso que estamos aqui, debatendo, analisando e buscando fazer o melhor para atender a população da forma mais justa possível. **O Vereador Lucas diz:** Me perdoe, Presidente, mas surgiram mais algumas perguntas. Secretário, o senhor mencionou que uma pessoa que perdeu o horário do ônibus foi trazida de volta para a cidade. No entanto, houve um caso em que um paciente que ficou para trás, por falta de informação, acabou pagando um Uber para retornar. Se essa pessoa ficou sem transporte devido a uma falha na comunicação, não deveria ter sido trazida posteriormente por alguém? **O Sr. Secretário diz:**

Vereador, é exatamente o que eu mencionei. Ocorreram falhas, certo? E foi muito bem lembrado esse ponto, porque eu também havia ouvido sobre esse caso e queria comentar, mas acabei esquecendo. Sobre esse paciente que afirmou ter pago um Uber, peço que, por favor, colete o nome e, se possível, o comprovante do pagamento do Uber. Encaminhe isso oficialmente para mim, pois precisamos tomar as devidas providências em relação a essa situação. **O Vereador Lucas diz:** Certo, só que aí, na proposta da Santa Cruz, está mencionando os diversos pontos em que ela deve parar nas cidades de Poços de Caldas e Alfenas. Por exemplo, em Alfenas: Hospital Alzira Velano, Santa Casa, Oncologia CIS Lago, Laboratório Dr. Roque N. Tamburini e Hospital Notre Dame. O senhor tem conhecimento se ela realmente está parando em todos esses locais? **O Sr. Secretário diz:** O ponto final do ônibus em Alfenas é na Santa Casa de Alfenas. A partir desse local, a empresa tem uma logística interna que realiza o transporte dos pacientes para os demais pontos de atendimento, não apenas para os endereços fixos mencionados anteriormente. Além disso, se houver algum atendimento extraordinário em outro local, essa mesma logística interna se encarrega de levar os pacientes até lá. E, só para esclarecer, usamos o termo "conduzir" e não "entregar", porque estamos lidando com cidadãos, não cargas. O procedimento funciona da seguinte forma: o responsável pelo transporte informa ao paciente, por exemplo: "Estou te deixando aqui na porta do Hospital Alzira Velano e vou te buscar aqui depois. Aqui está o telefone de contato tanto da equipe de logística interna quanto da representante da empresa em Cabo Verde, caso precise de algo." **O Vereador Lucas diz:** Tá ok, e os passageiros? De que forma eles estão sendo orientados em relação à logística interna e ao transporte interno? O senhor sabe informar? **O Sr. Secretário diz:** A coordenadora, que representa a empresa aqui, está presente todos os dias durante o embarque. Além disso, todos os motoristas e condutores foram devidamente treinados para orientar os passageiros sobre a logística interna do transporte. **O Vereador Lucas diz:** Então, isso deve ser uma falha muito grande, porque os passageiros estão sentindo essa falta de esclarecimento. Só para o senhor ter essa noção, já que esse transporte vai continuar por algum período, é importante avaliar melhor essa questão. E, em relação ao contrato e à chegada desse micro-ônibus que o senhor mencionou, o senhor acredita que ele supriria essa necessidade ou não? **O Sr. Secretário diz:** Vereador, o meu sonho é que não supra. Se o micro-ônibus chegar e conseguirmos lotá-lo para ir a Alfenas, e ainda assim sobrar agendamento, isso significa que estamos conseguindo ampliar os atendimentos para os nossos cidadãos. **O Vereador Lucas diz:** Certo, porque o contrato com a Santa Cruz foi celebrado por um ano, não é? O senhor apresentou as contas aqui para nós, indicando um total de receita de seis milhões, duzentos e setenta e dois mil e alguma coisa, enquanto as despesas foram de três milhões, cento e cinco mil. Isso significa que há uma sobra de três milhões e alguma coisa. Essa quantia não poderia ser utilizada para melhorar o transporte? **O Sr. Secretário diz:** Vereador, esses números precisam ser analisados com mais detalhe depois. Todo recurso público, especialmente os da saúde, tem muitas vinculações, há verbas que podem ser destinadas para determinadas ações, mas não podem ser usadas para outras. Então, neste momento, não posso afirmar nada com certeza. Será necessário avaliar esses números de forma mais técnica antes de qualquer

decisão. **O Vereador Luiz Carlos diz:** O pessoal tem perguntado sobre a passagem de informações e eu acho importante abordar isso. A Secretaria possui veículos que não são utilizados para o transporte de pacientes ou pessoas que necessitam de atendimento na área da saúde. Como esses carros funcionam? Além disso, outra questão que foi levantada e que considero relevante: sabemos que falamos bastante sobre Alfenas, mas a Santa Cruz também realiza viagens para Poços de Caldas. Como esse serviço opera? Quais são os pontos de parada em Poços de Caldas? E quanto ao retorno como funciona a volta de Poços de Caldas e quais são os horários disponíveis? **O Sr. Secretário diz:** Vereador, com relação aos veículos, foi exatamente o que acabei de mencionar para o vereador Lucas. Dentro da estrutura orçamentária, temos diversas dotações específicas, cada uma com sua finalidade. Hoje, contamos com aproximadamente 22 ou 23 veículos na saúde, mas cada um tem uma função distinta. Temos os veículos destinados ao *transporte sanitário*, que levam pacientes para fora do município, e aqueles que não podem sair da cidade, pois são utilizados internamente. Esses são os que vocês veem transportando médicos para a Serra, Coelho e dentistas. Além disso, há os veículos alocados nas unidades de saúde, que auxiliam no transporte de funcionários, enfermeiros e médicos para visitas domiciliares. Por exemplo, o carro que está comigo na Secretaria hoje foi adquirido com recurso de gestão. No final do ano passado, compramos cinco veículos: Duas Spin, que são de transporte sanitário e podem levar pacientes para fora do município. Dois Sandero, que têm funções específicas. Uma Tracker, adquirida com recursos de gestão, destinada exclusivamente ao transporte de funcionários. Além disso, temos dois veículos locados, dois *Polos*, ambulâncias e outros veículos internos como Palio e Kwid, distribuídos em todas as unidades de saúde, garantindo a logística interna dos funcionários. Qual era a outra pergunta mesmo? **Vereador Luiz Carlos diz:** E o horário de Poços de Caldas. **O Secretário diz:** A logística utilizada em Alfenas é a mesma aplicada em Poços de Caldas. Confesso que, de cabeça, não sei exatamente quais são os pontos específicos de parada. Mas, nos locais em que o ônibus não consegue chegar diretamente, há uma logística interna da empresa para transportar o cidadão da porta do ônibus até o destino final e, posteriormente, trazê-lo de volta ao ponto de embarque. **O Vereador Luiz Carlos diz:** O senhor sabe qual é o ponto final em Poços de Caldas ou não? **O Secretário diz:** De cabeça, não lembro exatamente. O que posso dizer é que há duas rotas diferentes: Se o trajeto for pelo Santa Lúcia, segue uma determinada rota. Se for por dentro, passando pelo centro, é outra rota. **O Vereador Marcos Alexandre da Silva diz:** Ademir, não seria possível a prefeitura fretar um ônibus da Santa Cruz, como a usina fez? A usina terceirizou esse serviço com a Santa Cruz para realizar todo o transporte coletivo deles. Não há possibilidade de o município fazer algo semelhante, fretando ou terceirizando um ônibus específico para a área da saúde? Mesmo que fosse um ônibus menor, poderia haver uma negociação para que esse veículo realizasse exclusivamente esses trajetos diretos para os atendimentos médicos. **O Sr. Secretário diz:** Vereador, eu acho o seguinte: sua proposta foi muito bem colocada. Se isso se mostrar viável, pode ser uma alternativa interessante. Mas, hoje, optamos por integrar uma rede que já existe. Acho que o momento agora é de avaliar o que está sendo praticado e aguardar a chegada do micro-ônibus que já conquistamos. Depois disso, poderemos

refletir e avaliar como a empresa Santa Cruz está operando. Agora que teremos esse micro-ônibus, devemos analisar se seguimos com a Santa Cruz, se terceirizamos um transporte exclusivo para o município ou até mesmo se buscamos uma alternativa interna de transporte. Volto a reforçar: a decisão de aderir a esse modelo de transporte foi tomada com base no fato de que ele já funciona em três municípios da região e tem apresentado bons resultados. Então, o momento agora é de avaliação. Vamos esperar a chegada do micro-ônibus, observar como ele impacta a demanda e, depois, realizar uma reflexão conjunta, reunindo todos para discutir qual é a melhor solução. **O Vereador Marcos Alexandre diz:** Então, porque às vezes, o dinheiro que está sendo destinado para pagar essas passagens poderia ser usado para fretar ou terceirizar um ônibus específico para esse transporte, e não ficaria muito longe dos custos atuais. Talvez ficasse um pouco mais caro para a prefeitura, mas, em contrapartida, proporcionaria melhores condições para os pacientes, principalmente em relação aos horários. Muitas reclamações têm surgido, não sei se todas são verdadeiras, mas há relatos nas redes sociais de que os ônibus estão chegando muito tarde. Isso torna a situação complicada, pois o paciente sai cedo de casa, muitas vezes sem dinheiro, e retorna à noite, sem recursos para alimentação. Como a Máisa mencionou, essa questão é ainda mais difícil para quem viaja com crianças. Por exemplo, uma mãe de família que precisa ir ao médico com três crianças acaba desembarcando com elas na rua, sem estrutura adequada. Mesmo para quem tem um pouco mais de conhecimento e experiência, viajar para cidades mais distantes sem familiaridade pode ser desorientador. Muitos acabam dependendo de alguém no destino para fornecer informações e suporte. **O Sr. Secretário diz:** Eu acho que precisamos trabalhar por pelo menos uns dois ou três meses para conseguirmos dimensionar esses números e entender melhor esses valores, vereador. A partir daí, com a chegada do micro-ônibus, poderemos analisar o que estamos gastando e definir qual é o melhor caminho para seguirmos adiante. Além disso, há a questão da alimentação, que é essencial. Vamos aguardar, e eu estou ansioso pelo seu projeto, presidente. É uma ideia excelente para contribuir e amenizar, não apenas o transporte da Santa Cruz, mas também de todos aqueles que precisam sair do município. Pode ter certeza de que vamos olhar para isso com o maior carinho do mundo. **O Vereador Marcos Alexandre diz:** É como o senhor falou, esse é um experimento, e estamos ajustando para que tudo funcione da melhor forma possível. Eu sei que a situação não é fácil para o senhor também. Muitas vezes, as pessoas só cobram, mas poucos reconhecem os benefícios e o esforço que o senhor tem feito para ajudar muita gente. Já ouvi relatos positivos, inclusive sobre o transporte para a Serra dos Leme. Hoje mesmo, uma pessoa veio com a intenção de lhe elogiar, mas acabou não conseguindo falar diretamente com o senhor. A Inezinha do Zezé, por exemplo, disse que utilizou o ônibus e foi muito bem tratada. Ela conseguiu fazer o que precisava e ficou surpresa porque já tinha um exame agendado, mas nem sabia o dia. Quando recebeu a ligação, percebeu que tinha uma oportunidade e não quis perder, ela foi! Então, é assim que devemos seguir, conversando e ajustando até chegarmos a um ponto que seja bom para todos. **O Sr. Secretário diz:** Sim, temos que dar as mãos e seguir juntos. Volto a reforçar e sempre defendendo isso: que todos nós devemos nos empenhar para entregar o melhor possível ao

nosso cidadão. E seguimos trabalhando de forma séria, como sempre fizemos. **O Vereador Pedro Sérgio Aparecido diz:** Secretário, mais uma pergunta aqui: Essa avaliação aí que o senhor falou que vai fazer do transporte da Santa Cruz é de um mês?

O Secretário diz: Vereador, eu acho que um mês é pouco para uma avaliação completa. A repercussão dos ajustes que fizemos hoje vai ser determinante para definirmos o tempo necessário. Se houver muitos relatos negativos, poderemos reduzir esse prazo. Por outro lado, como o próprio vereador mencionou, já tivemos diversos relatos de pessoas que utilizaram o serviço e acharam normal. Então, acredito que podemos estabelecer um prazo até a chegada do micro-ônibus que conquistamos. Dentro do mês de maio, ele deve estar disponível para nós, e a partir daí poderemos fazer uma análise mais detalhada. Com essa nova ferramenta, poderemos reduzir a dependência do serviço atual e monitorar melhor a demanda. **Vereador Pedro Sérgio diz:** Eu vi que já chegou um relato nas redes sociais. Estava observando que o transtorno não está afetando apenas os funcionários da saúde, mas também os passageiros da Santa Cruz. Teve gente que estava na rodoviária, comprou a passagem para ir com a Santa Cruz, e foi orientada pela atendente: "Você corre pra pegar o ônibus lá na Secretaria, ou perde a viagem." O problema é que o ônibus sobe e já não retorna para a rodoviária, o que está gerando outras complicações. **O Sr. Secretário diz:** E foi isso. Essa pontuação sua, vereador, é válida, desculpe a intervenção. O que acontece é que, até então, o ponto do ônibus era na rodoviária. Mas, hoje, o ponto de partida e chegada é na porta da Secretaria de Saúde. Então, ele nem está indo mais para a rodoviária. Essa questão do transporte da Santa Cruz, no que diz respeito aos passageiros da empresa, foge um pouco da nossa competência. Isso é um assunto da própria empresa. **O Vereador Pedro Sérgio diz:** A ideia do vereador Catita sobre fretar um ônibus exclusivo para a saúde faz sentido, da mesma forma que já acontece com aqueles fretados para São Paulo para compras. No entanto, como essa possibilidade não existe no momento, vamos aguardar com expectativa a chegada do micro-ônibus, que deve estar disponível para a prefeitura no início de março. Com essa nova alternativa, poderemos retirar o Santa Cruz do transporte da saúde e reorganizar melhor esse serviço para atender as necessidades da população. **O Vereador Lucas diz:** Senhor secretário, em relação aos credenciados, é de conhecimento público que desde o ano de 2022 até agora, esses profissionais vêm atuando na saúde. O contrato foi prorrogado de forma emergencial até 31 de abril. Quais têm sido os entraves que vêm impedindo a realização do processo seletivo específico para esses profissionais atualmente contratados por credenciamento? Especialmente diante da recomendação formal do setor de licitação ainda no ano passado, por que existe essa dificuldade? **O Sr. Secretário diz:** Vereador, deve encaminhar para vocês ainda nesta semana um projeto de lei para ajustar alguns pontos na estrutura da saúde. Estamos tentando aproveitar o processo seletivo já existente, para evitar a necessidade de realizar um novo. Mas, de qualquer forma, esse projeto deve chegar para vocês ainda nesta semana.

Diante disso, já tivemos uma conversa interna sobre os próximos passos. Se for possível aproveitar o processo seletivo existente, a substituição dos profissionais será imediata, pois já temos esse processo em andamento. Caso seja necessário realizar um novo processo seletivo, já existe a possibilidade de prorrogar os contratos por pelo menos mais 30 dias para garantir a regularização da situação. Ou seja, não há risco de interrupção dos atendimentos. Em nenhum momento falamos sobre interromper os serviços. A Sra. **Presidente diz:** No momento oportuno desta Reunião vou requerer e mandar um ofício nesse sentido. Inclusive, foi uma sugestão minha que, mesmo que aproveitasse aquele processo seletivo, essa alternativa fosse considerada. Foi algo que coloquei quando enviei o requerimento. **O Sr. Secretário diz:** Sim, e isso é importante. Talvez tenha havido uma certa demora desde o ano passado. Se voltarmos um pouco no tempo 2023, 2024 e agora 2025, nós já tínhamos um projeto pronto para a reestruturação completa da saúde. Esse projeto daria um formato mais sólido e organizado, evitando medidas fragmentadas. Naquela ocasião, porém, não foi possível votá-lo. Mas, em um momento oportuno, poderíamos retomá-lo para ver se conseguimos dar um desfecho adequado. Por agora, em relação aos credenciamentos, essa é a posição que estamos adotando. **O Vereador Lucas diz:** Tenho uma última pergunta. Tenho em mãos um caso específico de uma criança de cinco anos de idade. A mãe me autorizou a mencionar o nome: Clailton, morador do bairro São João. Ele recebeu um encaminhamento médico para um neurologista, com o pedido datado de 03/04/2024. No entanto, até agora, ele não foi encaminhado para consulta. A Secretaria de Saúde havia feito um agendamento para ele, mas a mãe só conseguiu ter acesso a essa informação depois de muita insistência. Inclusive, eu a orientei a tirar uma foto do pedido médico original para apresentar ao senhor. No primeiro momento, a Secretaria negou a ela a possibilidade de tirar essa foto, o que não faz sentido, visto que o documento é do filho dela. Ela voltou lá e conseguiram permitir que ela registrasse a foto do pedido, que está aqui comigo. A data do pedido é 03/04/2024, e o agendamento estava marcado para 22/02/2025. No entanto, a mãe não foi avisada do agendamento. Ela procurou várias vezes a Secretaria de Saúde, que sempre dizia que iria agendar, iria agendar, iria agendar. Depois da data do agendamento, ela voltou a questionar e teve acesso a outro documento que mostrava a marcação. Ela não foi informada da consulta! Quando confrontou a Secretaria, perguntando o motivo de não ter sido chamada, disseram que o agendamento havia sido cancelado. Ela questionou o motivo, e a resposta que recebeu foi que havia sido uma decisão interna, porque o filho dela precisa de um psicólogo, não de um neurologista, mesmo que tenha sido o próprio médico que fez o encaminhamento para um neurologista. A mãe não foi comunicada sobre isso e passou meses esperando a vaga. O senhor pode verificar essa situação e tomar providências? Já faz muito tempo que ela está aguardando esse encaminhamento. **O Sr. Secretário diz:** Vereador, se for possível, encaminhe essas informações para mim por meio de ofício. Eu entrarei em contato com a família, pois, de acordo com a Lei Geral de Proteção de Dados, não posso repassar essas informações diretamente ao senhor. Então, o que aconteceu será informado diretamente à família. **O Vereador Lucas diz:** Mas então o senhor mencionou que não pode passar informações sigilosas por conta da Lei Geral de Proteção de Dados. Mas o senhor citou que já passou

informações para a presidente da Câmara, certo? Inclusive, essas informações estão com o senhor e envolvem dados de pacientes. Então, quer dizer que pode passar para a Câmara, mas para mim não? Como funciona isso? **O Sr. Secretário diz:** Esses dados não são referentes a consultas de pacientes, mas sim relatórios de viagens. **O Vereador Lucas diz:** Mas tem nome nesses documentos aí? **O Sr. Secretário diz:** Sim. **O Vereador Lucas diz:** Então aplica-se a Lei de proteção de Dados. **O Sr. Secretário diz:** Então Presidente, desconsidere aqui a minha colocação e não disponibilizo o relatório. **O Vereador Pedro Sérgio diz:** Senhor secretário, gostaria de fazer mais uma pergunta. Lá no distrito de São Bartolomeu de Minas, houve uma paciente que passou por uma cirurgia na semana passada em Alfenas. Ela recebeu alta lá no hospital de Alfenas, mas ficou esperando, e começou um impasse: O hospital de Alfenas dizia que precisava ligar para o hospital de Cabo Verde e o hospital de Cabo Verde afirmava que a Secretaria deveria ser informada para disponibilizar a ambulância. A família tentou resolver, ligando para a Secretaria, para o hospital de Alfenas, e vice-versa. Mas ninguém conseguia um contato claro, ficou um verdadeiro jogo de empurra. Se bem me lembro, no dia, eu mesmo cheguei a ligar para o senhor. A família estava desesperada porque a paciente já havia recebido alta e ninguém a buscava. Sem outra alternativa, tiveram que levá-la no carro particular. O mais frustrante foi que, assim que chegaram no distrito, a ambulância chegou atrás, ou seja, a ambulância foi enviada, mas não houve comunicação com a família, que já havia resolvido por conta própria. Resultado, a paciente veio em carro particular e a ambulância foi e voltou vazia. Gostaria que o senhor esclarecesse como funciona essa questão da alta hospitalar em Alfenas. O hospital deve ligar para a Secretaria? Ou a Secretaria que deve procurar saber se o paciente está em alta para providenciar o transporte? **O Sr. Secretário diz:** Muito boa essa colocação. A saúde tem tantas particularidades que poderíamos ficar conversando por horas sobre essas questões. Eu gosto muito de conselhos de bairro—já participei de alguns, onde reunimos a comunidade para falar sobre curiosidades da saúde, como o funcionamento do SAMU. Esses bate-papos são sempre muito interessantes e ajudam a transmitir informações importantes para a população. Sobre as altas hospitalares, principalmente envolvendo ambulâncias, temos algumas regras no município. Hoje, contamos com cinco ambulâncias, mas amanhã teremos três em operação, já que uma está quebrada e outra em manutenção, deixando apenas uma reserva. No início da gestão, era comum que pacientes entrassem em contato conosco logo após o médico dar alta, por volta das 7h da manhã. No entanto, o sumário de alta só ficava disponível por volta das 11h ou meio-dia, o que significava que muitas vezes já tínhamos enviado a ambulância e ficávamos sem veículos disponíveis no município. Por isso, adotamos a regra de aguardar o hospital entrar em contato com o hospital municipal. Em casos de remoção simples, sem necessidade de enfermagem ou médico, o próprio hospital solicita a ambulância. No caso das transferências, existe um grupo oficial de comunicação para que o hospital repasse a informação corretamente. Assim, os cidadãos podem ficar tranquilos, não precisam entrar em contato com a Secretaria de Saúde, pois a comunicação ocorre entre os hospitais. Recentemente, tivemos um caso parecido no Hospital Santa Lúcia, em Poços de Caldas, onde a família entrou em contato comigo, mas a Secretaria ainda aguardava o hospital oficializar a alta. Isso

causou um desencontro de informações e atrasos. De qualquer forma, casos pontuais podem acontecer. Vocês têm total liberdade para me ligar a qualquer hora. Sempre estamos atentos a essas ocorrências. Dias atrás, às duas da manhã, eu estava na Santa Casa de Poços de Caldas, fazendo um boletim de ocorrência sobre uma situação que fugia da rotina e que a equipe local se recusava a resolver. Fiz o mesmo tempo atrás em Alfenas, e só quando mencionei que faria um boletim de ocorrência é que solucionaram o problema. Então, quando houver entraves, fiquem à vontade para me ligar. **A Sra. Presidente diz:** Então, quero agradecer a presença do senhor secretário nesta Casa. Trouxe esclarecimentos importantes, respondendo às questões levantadas pelos vereadores. Seguimos juntos, trabalhando de forma unida. À medida que as demandas chegam até nós, vamos enviando, chamando e trazendo as questões para que possamos alcançar um consenso que beneficie nossa população e nosso povo. O Sr. **Secretário diz:** Muito obrigado, presidente. Agradeço aos vereadores e a todos que nos assistem. Só reforçando: estamos no 5º ano da gestão e passamos por desafios grandes, como a pandemia, que conseguimos superar. Seguimos firmes e fortes, trabalhando com dedicação para garantir o melhor possível para nossa saúde, que continua sendo referência. Recebemos muitos relatos de pessoas de cidades vizinhas que reconhecem a qualidade do nosso atendimento e expressam o desejo de vir para Cabo Verde justamente por isso. Sobre os desafios recentes, como o ocorrido com a Santa Cruz, vamos superar essa situação e aprender com ela. O que foi erro, ficará como aprendizado, e o que pode ser melhorado servirá de base para aprimorarmos nossos estudos e decisões. Nosso compromisso é sempre pensar no melhor para o cidadão e manter a disposição para estar aqui dialogando toda vez que for necessário. Em seguida a Sra. Presidente consulta o Vereador Segundo - Secretário, Sr. Marcos Alexandre da Silva, se há inscritos para utilização da palavra livre. Este informa, que estão inscritos para utilização da palavra livre os(a) Vereadores(a) Lucas Guilherme da Silva e Pedro Sérgio Aparecido. De uso da palavra **o Vereador Pedro Sérgio Aparecido diz:** Quero falar um pouco sobre o muro da quadra do Distrito de São Bartolomeu de Minas. Esse muro foi um pedido antigo, acho que eu mesmo o solicitei na época, assim como o Roque também. Foram praticamente vinte anos de espera, mas agora o Claudinho resolveu e fez o muro, que ficou muito bom. Estamos agora trabalhando na parte de aterramento. Como vocês podem ver, estamos limpando a área, preparando o aterramento, e depois será feito o concreto. Além disso, já instalamos a academia, que foi um pedido da ex-vereadora Vanda na época. Ela solicitou esse equipamento, e agora ele está sendo instalado. Mudando de assunto, para não estender demais nossa reunião, quero parabenizar a equipe de corrida Candinhos, que competiu em Machado, no Clube dos Trinta, neste fim de semana. Tivemos pódio! Eduardo Freitas (Dudu): 1º lugar na categoria, Juliana Cássio: 1º lugar, Gabriel Cássio: 2º lugar, Nequinho: 2º lugar, Maria do Carmo: 1º lugar na categoria, Glaucia Lanche (São Bartolomeu): 4º lugar e Auricélia: 2º lugar, ela entrou há pouco tempo na equipe de corrida e já consegui 2º lugar no pódio. Parabéns à equipe! Que venham mais medalhas e mais pódios! Leve meus parabéns a todos. Também quero destacar que, quando solicitamos um espaço adequado para treinos, é justamente porque reconhecemos o esforço dos atletas. Muitas vezes, os vemos treinando no asfalto, na BR, o que é

perigoso. Outro parabéns especial, vai para Valéria, coordenadora da Casa da Criança, e para o professor de jiu-jitsu Gustavo Mariano. A equipe competiu neste fim de semana, e, entre vinte cidades, Cabo Verde ficou em 1º lugar! Resultados: 10 medalhas de ouro, 3 medalhas de prata, 6 medalhas de bronze. Parabéns a todos os atletas da Casa da Criança! Lá, são oferecidas várias oficinas, como música, manipulação de alimentos, jiu-jitsu e judô. Fica aqui o convite para que todos conheçam a Casa da Criança. Se já conhecem, passem por lá para parabenizar os atletas! Só isso, senhora presidente. De uso da palavra **o Vereador Lucas Guilherme da Silva diz:** Hoje, estamos batendo o recorde de audiência, graças a Deus. Espero que continue subindo. Primeiramente, o secretário de Saúde foi embora, devia ter ficado. Sobre os questionamentos que trouxemos aqui, especialmente a respeito do ônibus da Santa Cruz, é um problema que deixou muita gente chateada com a gestão atual, especialmente com a Secretaria de Saúde. O público, tanto aqui presente quanto nos acompanhando de casa, percebeu a quantidade de reclamações que não só eu, mas vários vereadores trouxeram para esta tribuna. É uma situação que precisamos lutar para melhorar. O secretário mencionou que vai experimentar por mais um período, até porque há um contrato em vigor, e qualquer rescisão unilateral precisa ser analisada juridicamente. Por isso, na reunião passada, se não me engano, falei sobre planejamento. Algo tem que ser planejado, para não gerar consequências negativas, nem para a população, nem para os cofres públicos. Imagina rescindir um contrato e, por conta de penalidades, a Prefeitura ter que pagar por um serviço que não foi utilizado. Continuo afirmando que faltou planejamento, e essa crítica deveria ser ouvida pelo secretário, que infelizmente decidiu que só conversará comigo por meio de ofícios. Ou seja, não sabe receber crítica. E isso não é só ele, muitos na gestão atual não sabem lidar com críticas. As críticas que um vereador traz não são pessoais. Eu respeito o Ademir Coutinho, que é uma pessoa que considero muito, inclusive meu irmão de maçonaria. Minha crítica foi sobre planejamento, e nada contra sua pessoa. Mas, nesta cidade, muita gente leva tudo para o coração, quando, na verdade, precisamos ser profissionais. Cada um deve cumprir sua função: Os vereadores devem fiscalizar e cobrar melhorias, já os gestores devem administrar e ouvir críticas. Senão, o vereador não pode criticar? Não pode trazer as demandas do povo? Isso não faz sentido. A democracia funciona assim. Mesmo em uma roda de amigos podem surgir debates e opiniões divergentes. Agora, fiquei feliz com uma coisa que o secretário disse na tribuna—que, se precisarmos ligar para ele, ele vai atender. Vamos ver se, na hora que eu precisar, ele realmente vai atender. A Secretaria de Saúde é uma das que mais traz problemas para nós. Muitas questões eu ainda conseguia resolver diretamente com o secretário, mas agora tudo precisa de ofício. Sobre Cabo Verde, ele disse que é excelente na prestação de serviços de saúde, e realmente outros municípios elogiam. Mas isso me faz questionar como devem estar os municípios onde a saúde não é bem estruturada. Tenho uma planilha no meu computador, com dados de pacientes aguardando atendimento por muito tempo, um ano, seis meses, oito meses, por consultas ou tratamentos. Principais demandas em atraso: Cirurgião vascular, Neurologia, Fonoaudiologia, Alguns tipos de cirurgia. Se Cabo Verde é bom, imagina os municípios que estão ruins. Claro, não é só culpa da gestão local, pois envolve o

SUS e os consórcios da região, que definem prioridades com médicos reguladores. Mas os atrasos são evidentes. Agora, quero dar um recado à população: O secretário disse que vai rever algumas questões sobre o transporte. Então, quem tiver reclamações sobre o transporte, passe para os vereadores ou leve diretamente à Secretaria de Saúde. Não fiquem com medo de falar o nome. Aqui em Cabo Verde, infelizmente, muitas pessoas têm medo de reclamar. Já ouvi casos como: "Se eu reclamar na Secretaria de Saúde, não vão me marcar exames." "Se eu reclamar sobre a estrada, não vão consertar." Isso não pode acontecer. Vocês têm o direito de reclamar, e, se não forem atendidos, existem mecanismos judiciais e manifestações públicas. Se for necessário, eu sou o primeiro a estar na frente de uma manifestação. Agora, mudando de assunto, quero pedir para o Samuel colocar meu vídeo aqui. **(VIDEO)**. Eu fico muito feliz de ter conseguido ajudar a cidade dessa forma. Acredito que não é mais do que minha obrigação correr atrás de recursos para a cidade. Os deputados estão lá para nos apoiar, afinal, eles precisam do nosso voto, então têm que ajudar. Se há milhões em emendas disponíveis para destinar à nossa cidade, temos que correr atrás mesmo. O doutor Frederico é um deputado realmente preocupado com os pequenos municípios. Ele ajuda de verdade. No ano passado, sem ter sequer um voto em Cabo Verde, ele destinou mais de 167 mil reais para a cidade. Eu solicitei isso ainda na pré-campanha, quando ele nem sabia se eu teria potencial para entrar na política ou não. Mesmo assim, ele acreditou no meu pedido e ajudou Cabo Verde. Agora, ele está ajudando novamente. Já fizemos compromissos, e ele continuará ajudando nos próximos anos. **O Vereador Luiz Carlos Ribeiro diz:** Me concede uma parte? Gostaria apenas de perguntar se os valores que o deputado destinou para as entidades são recursos livres ou recursos vinculados? **O Vereador Lucas diz:** Vai ser recurso para custeio, então as entidades terão essa liberdade assim que o recurso chegar. Ele será destinado diretamente ao CNPJ das entidades ou ao CNPJ do hospital. As entidades terão autonomia para executar o recurso da melhor forma, e geralmente solicitam isso porque enfrentam dificuldades, especialmente com o pagamento de funcionários e o décimo terceiro. É uma forma de ajudar também os trabalhadores. Por último, quero trazer uma situação que me preocupa e sobre a qual já fiz requerimento. Gostaria de pedir ajuda aos vereadores, especialmente ao líder do governo, para tratar novamente dessa questão: o transporte. Segundo informações que recebi, a Prefeitura não permitirá mais que moradores da Serra dos Lemes, exceto funcionários da Prefeitura e alunos, utilizem o transporte para vir à cidade. Houve denúncias ao Ministério Público e uma abordagem da Polícia Rodoviária Federal, conforme relatado pelo secretário de transporte, Márcio. O ônibus do São Bartolomeu foi abordado, e a mesma regra foi aplicada: apenas alunos ou funcionários da Prefeitura podem utilizá-lo. Isso é muito triste, porque todos os vereadores aqui, quando o Márcio esteve presente, demonstraram bom senso e entenderam que todos precisam de transporte, seja para trabalhar, ir ao médico ou à farmácia. Agora, segundo as informações que recebi, essas pessoas não poderão mais usar o transporte, e a Prefeitura não apresentou uma solução. Solicitei que fosse feita uma licitação para conceder o transporte a algum interessado, mas na resposta ao requerimento, o prefeito afirmou que não aparecerá interessado, mesmo sem ter realizado a licitação. Como ele pode saber que não haverá interessados sem sequer

abrir o processo? O que digo às pessoas é que, embora possamos perder algumas batalhas, a guerra ainda não está perdida. Infelizmente, o povo de Cabo Verde não sabe se manifestar, não tem coragem. Junta todo mundo que precisa do transporte e vai para a porta da Prefeitura cobrar o prefeito. Façam uma manifestação organizada, comuniquem à polícia com antecedência, e, se necessário, bloqueiem ruas. Não tenham medo do prefeito. Se alguém disser: "Ah, mas depois vou precisar de algo e não vou conseguir," processem. O povo precisa perder o medo, porque, sem isso, a política aqui não vai mudar. Qualquer manifestação válida, com um propósito que eu acredite, eu serei o primeiro a estar junto. O prefeito precisa rever essa situação. Como as pessoas vão vir à cidade para consultas médicas ou buscar remédios? O Uber está cobrando R\$80, dependendo do bairro ou da zona rural, como na Serra dos Lemes. Como alguém vai pagar R\$70 ou R\$80 por viagem, especialmente se precisar vir várias vezes na semana? Até para mim, que tenho meu salário e minha esposa também, seria apertado usar o Uber constantemente. Imagine para quem ganha um salário mínimo. Essa é a reflexão que deixo para os nobres colegas. Vamos tentar resolver isso. Vereador Luiz Carlos, peço ao senhor que leve essa questão ao prefeito. É urgente, porque já disseram que, a partir do próximo mês, o pessoal da Serra não poderá mais usar o transporte. Parece que o São Bartolomeu já não está permitindo, e alguns bairros da zona rural também não, especialmente os que dependem de transporte que passa pela rodovia. Muitas pessoas estão cobrando os vereadores, dizendo que nada será feito. Mas, gente, nós não temos poder para rasgar o contrato com a Santa Cruz. Esse contrato foi celebrado pela Prefeitura e pela Secretaria de Saúde com a Santa Cruz. Se eu tivesse poder, já teria cancelado o contrato, mas não tenho. As atribuições dos vereadores são limitadas. Nós representamos vocês, mas quem administra e executa é o prefeito. Não podemos fazer milagres aqui. É só isso, presidente. Na sequência, passa-se a **ORDEM DO DIA**. Consulta os Senhores(as) Vereadores(as) se estão de acordo com a suspensão da leitura da Ata de acordo com a Resolução 006/2013. Os Senhores(as) Vereadores(as) se manifestam favoráveis à suspensão da leitura da Ata da Reunião Ordinária, pois já vieram até a Secretaria antes dessa Sessão e procederam a leitura da mesma, averiguando seus conteúdos. A Ata é aprovada pelos(as) Vereadores(as) presentes, sem emendas. Na sequência a Sra. Presidente encaminha o Projeto de Lei Complementar nº 221/2025 que, **AUTORIZA O PODER EXECUTIVO A CELEBRAR CONTRATO TEMPORÁRIO DE EXCEPCIONAL INTERESSE PÚBLICO PARA A FUNÇÃO QUE ESPECIFICA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS**, Projeto de Lei nº 2.322/2025 que, **RATIFICA E RETIFICA A LEI MUNICIPAL Nº 2.638, DE 19/02/2021 QUE “REFORMULA A ESTRUTURA DO CONSELHO E CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SAÚDE, REVOGA A LEI Nº 1.488, DE 20 DE MARÇO DE 1992 E SUAS ALTERAÇÕES POSTERIORES, TOMA OUTRAS PROVIDÊNCIAS”**, Projeto de Lei Complementar nº 222/2025 que, **CRIA NA ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DA PREFEITURA DE CABO VERDE, MINAS GERAIS, CONSTANTE DA LEI COMPLEMENTAR Nº 085/2013, O CARGO DE MÉDICO DO TRABALHO, DE PROVIMENTO EFETIVO/PERMANENTE, SUPRIME E AMPLIA O NÚMERO DE VAGAS QUE ESPECIFICA E DETALHA E TOMA OUTRAS PROVIDÊNCIAS**, Projeto de Lei nº 05/2025 que, **DISPÕE SOBRE A DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DE KIT LANCHE AOS PACIENTES E ACOMPANHANTES EM DESLOCAMENTO PARA ATENDIMENTOS DE SAÚDE FORA DO MUNICÍPIO DE CABO VERDE/MG, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS**, as Comissões de Legislação,

Justiça e Redação e demais Comissões Permanentes para análise, discussão, emissão de Pareceres e votação em Plenário. Informa que este Projeto de Lei Complementar nº 221/2025 será discutido e votado em regime de urgência, ainda hoje, para apreciação, discussão e votação do mesmo, para continuidade das aulas e dos Projetos Pedagógicos em andamento no ano letivo de 2025 em nosso Município. Em seguida, passa-se a solicitação de envio dos Requerimentos pelos Senhores Vereadores(as). A Sra. Presidente indaga se algum Vereador(a) deseja comentar ou fazer algum requerimento verbalmente. De uso da palavra o **Vereador Lucas Guilherme da Silva requer o que segue:**

a) Que seja realizada a manutenção em uma ponte no Bairro São João, nas proximidades da entrada da estrada vicinal que vai para Serra do Bugio, tendo em vista que um caminhão passou pelo local e se acidentou na ponte, causando danos ao caminho e à ponte. Segundo informações, o Sr. Vice-prefeito esteve no local no dia do acidente e disse que a Prefeitura providenciaria a manutenção, contudo, após passadas várias semanas, o serviço não foi realizado; Recentemente, um caminhão tombou no local, derramando a carga de milho no Ribeirão, o que agravou ainda mais a condição da ponte, que já estava fragilizada. O vice-prefeito esteve lá e disse que queria providenciar a reforma, mas já se passaram algumas semanas e até agora nada foi feito. O caminho estreitou bastante, tornando a passagem perigosa, e por isso peço atenção especial para essa manutenção.

b) Durante visita à Creche Municipal, foi verificadas necessidades de melhorias, algumas trazidas pelos profissionais e outras detectadas pelo vereador. Portanto, solicita-se ao Poder Executivo as seguintes melhorias:

- Cobertura na caixa de areia das crianças, tendo em vista que o sol fica diretamente sobre elas, bem como, quando chove, não podem utilizar a caixa de areia;
- Que seja construído um depósito para guardar materiais;
- Que seja providenciado algum local coberto para os alunos fazerem educação física;
- Sejam instaladas mais câmeras de monitoramento, principalmente no interior das salas de aula, como forma de resguardar a atuação dos profissionais.

Sobre a creche municipal, estive lá hoje e fiquei encantado com a estrutura. A creche tem instalações muito boas e conta com profissionais altamente qualificados, que trabalham com grande dedicação. Para quem tem crianças pequenas em casa, como eu, sabe o desafio que é cuidar de um só. Agora, imaginem as professoras lidando com oito ou mais crianças ao mesmo tempo. Fiquei admirado com o profissionalismo delas. Baseado em alguns pedidos feitos pelos profissionais e em necessidades que identifiquei pessoalmente, faço algumas solicitações. Primeiro, a construção de uma cobertura na caixa de areia, protegendo as crianças do sol e da chuva, já que é um espaço onde brincam diariamente. Também a construção de um depósito para armazenamento de materiais, atendendo uma demanda dos profissionais. Além disso, um espaço coberto para educação física, pois atualmente não há estrutura adequada, e a instalação de câmeras de monitoramento no interior das salas de aula para resguardar a atuação dos profissionais. Por que considero isso essencial? Quando trabalhei na Polícia Militar de Cabo Verde, por vezes recebíamos reclamações de pais que não procediam. A presença de câmeras é uma forma de garantir a transparência e proteger os profissionais de acusações indevidas. Inclusive, muitos policiais já utilizam câmeras voluntariamente para proteger suas ações e evitar equívocos em eventuais denúncias.

c) Que seja realizada manutenção por toda extensão da calçada do antigo

poliesportivo municipal situado em frente à pracinha do Bairro São Judas Tadeu, desde a sua antiga frente até a Av. Pref. Duvivier da Silva Passos, tendo em vista que várias pessoas, dentre elas idosos e mães com carrinho de bebê, precisam passar pelo local e atualmente passam pela rua, causando risco de acidentes, principalmente pela quantidade de caminhões que trafegam pelo local; Sobre o antigo Poliesportivo do bairro São Judas Tadeu, solicito a manutenção da calçada, porque ali passam muitos idosos e mães com carrinhos de bebê, que precisam desviar pela rua, onde circulam caminhões em grande quantidade, indo para o Mercado Gonçalves e para a Oficina do Pinóquio, tornando-se um ponto crítico de segurança. Também peço que seja feita a roçada das margens da estrada do bairro Anísio, já que está prejudicando a visibilidade dos motoristas e danificando veículos. Inclusive, moradores do bairro já começaram a roçar por conta própria, algo que deveria ser responsabilidade da Prefeitura. Essa situação não ocorre apenas no bairro Anísio, mas em vários outros pontos da cidade.

d) Que seja roçada as margens das estradas do Bairro Anízes, tendo em vista que o mato está prejudicando a visibilidade dos motoristas e danificando os carros; **e)** Que seja informado se será construída uma nova escola no Distrito de São Bartolomeu de Minas, se há verba para tal e qual o valor da verba; Solicito ainda que seja informado se haverá a construção de uma nova escola no distrito de São Bartolomeu de Minas e, se houver verba disponível para essa obra, detalhes sobre o valor. **f)** Que seja instituído o protocolo digital para os mais diversos serviços ofertados pelo município para que os munícipes possa, realizar e acompanhar solicitações perante ao Poder Executivo, principalmente para solicitação de serviço de máquina e cascalho, como forma de garantir transparência e agilidade na prestação de serviço, bem como ordenando os atendimentos por ordem cronológica, evitando a realização de serviços para algumas pessoas e evitando também que haja pessoas privilegiadas. Também peço a criação de um protocolo digital para solicitações dos cidadãos ao Poder Executivo. Isso permitiria maior transparência e agilidade, especialmente para pedidos de serviços como máquinas e cascalho, garantindo uma ordem cronológica nas demandas e evitando privilégios, algo que ocorre em todas as gestões. A digitalização dos protocolos já é uma realidade em serviços estaduais e federais, então por que não no município? **g)** O vereador, enquanto agente político integrante do Poder Legislativo Municipal, possui a função precípua de legislar, fiscalizar e controlar os atos do Poder Executivo (art. 31 e art. 29, inc. VIII da CF/88), sendo este último o ponto fulcral da questão. Ou seja, não só é legítimo como é dever do vereador acompanhar e fiscalizar os atos administrativos, inclusive aqueles relacionados à marcação e cancelamento de consultas médicas via SUS, quando envolvam recursos públicos e atendimento à população. Peço esclarecimentos sobre o exame do paciente Clailton Bertoldo Ferreira, que deveria ser realizado com um neurologista no dia 22 de fevereiro de 2025 e foi desmarcado sem aviso à família. Solicito que nos informem o motivo do cancelamento e se será remarcado, porque esse menino já esperava há mais de um ano e, de repente, teve seu atendimento cancelado sem comunicação adequada. **h)** Requerimento Complementar de Informações – Lei Complementar Nº 193/2024. Quero esclarecer também a resposta do Executivo à Lei Complementar 193/2024, que trata da obrigatoriedade do ponto para todos os funcionários, incluindo cargos comissionados.

Na resposta do Executivo, identifiquei várias inconstitucionalidades e violações da Lei Orgânica Municipal, que obriga a Prefeitura a fornecer esclarecimentos detalhados e transparentes. Um requerimento de cinco páginas recebeu uma resposta de apenas duas linhas. Se essa postura continuar, buscaremos justiça e o Ministério Público. O Executivo tem o dever de ser transparente, não apenas com a população, mas também conosco, vereadores, que fiscalizamos a administração. **O Vereador João Paulo de Moraes requer o que segue: a)** Requer informações sobre o término do campo de futebol do Bairro Chapadão, pois as pessoas que praticam este esporte cobram muito a finalização desta obra para que possam utilizar, jogar futebol e resgatar a realização de campeonatos, integrando assim os demais bairros e Distritos de nosso Município. Também quero aproveitar para fazer um agradecimento ao deputado Luizinho, que esteve no bairro dos Capitães na última sexta-feira. Ele já encaminhou nosso recurso, enviando R\$450 mil para nossa cidade e destinando R\$250 mil para o Chapadão. Agradeço muito ao deputado Luizinho pelo apoio! **A Vereadora Liamara Pereira Castello Branco requer o que segue: a)** Requer, a pedido da moradora (Suelen, filha do Sr. Di do Ricardo), que seja realizada a manutenção e cascalhamento de um morro bastante íngreme, localizado no Bairro Anízes, pois possui uma criança que precisa de atendimentos médicos semanalmente e em dias chuvosas fica impossibilitada de transitar por esta estrada com seu automóvel, pois o morro fica muito escorregadio, razão pela qual pede encarecidamente que seu pedido seja atendido, pois tem passado muitas dificuldades. **b)** Requer que seja construído um quebra-molas na via que desce na Avenida Vereador Joaquim Sebastião de Souza (próximo a rodoviária), pois motoristas imprudentes descem em alta velocidade em seus veículos pelo local e, no último dia 11(madrugada da sexta-feira), ocorreu um acidente com a derrubada de um poste de iluminação pública nestas proximidades, deixando os moradores próximos a Avenida sem energia elétrica em suas residências. Lembrando que foi instalado um quebra-molas subindo, em um lado da Avenida e se faz necessário a instalação de um descendo a referida Avenida. **c)** Requer que seja realizada manutenção em parte da Rua Praia Formosa que ainda não foi calçado ou pavimentado, mais precisamente próximo a residência da Sra. “Cida do Lota”, pois este local está muito esburacado e acumulando água das chuvas, o que causa grandes transtornos aos moradores. **A Vereadora Maísa Renata Batista Gianini requer o que segue: a)** Requer ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Municipal, por meio da Secretaria Municipal de Saúde, que sejam prestadas as seguintes informações referentes ao transporte de pacientes e acompanhantes para atendimento fora do município: Número total de pacientes transportados mensalmente, nos últimos 12 (doze) meses, para atendimentos de saúde realizados fora da cidade de Cabo Verde/MG; Número total de acompanhantes transportados, nas mesmas condições e período; Média diária, semanal e mensal de deslocamentos realizados no mesmo intervalo (pacientes + acompanhantes); Quais os principais municípios de destino; Informação sobre a existência atual ou anterior de fornecimento de alimentação durante os deslocamentos. Diante da relevância do tema para a formulação de política pública voltada à proteção dos pacientes e à estruturação das ações de saúde no município — especialmente no que se refere à tramitação do Projeto de Lei nº 005/2025, de minha autoria —, solicita-se que as informações sejam prestadas no prazo

regimental, atendendo rigorosamente o que foi solicitado, tendo em vista que tais dados são fundamentais para elaboração de impacto orçamentário da medida proposta. Ressalta-se que o presente requerimento foi formulado nos termos do art. 23, incisos X e XI, e §2º e §3º da Lei Orgânica do Município, que obriga os responsáveis pela administração direta e indireta a prestarem as informações solicitadas pelo Poder Legislativo no prazo máximo de 15 (quinze) dias. O não cumprimento injustificado do prazo ou o fornecimento de dados incompletos ou evasivos poderá caracterizar infração político-administrativa e ensejar representação por crime de responsabilidade, conforme previsto no §3º do mesmo artigo. A Sra. Presidente consulta todos(as) Senhores(as) Vereadores(as), se estão de acordo com o envio dos Requerimentos. Todos(as) se manifestam favoráveis. Todos requerimentos serão enviados em nome desta Casa Legislativa a seus destinatários. A Sra. Presidente indaga ao Vereador Luiz Carlos Ribeiro Líder do Governo nesta Casa Legislativa, se o mesmo gostaria de dar alguma informação a população sobre os trabalhos do Executivo. **O Vereador Luiz Carlos diz que sim e utiliza-se da palavra para as seguintes informações:** Está sendo feito o serviço de patrolamento nas estradas das Corujas, próximo à antiga Pesqueiro do Zé Modesto. Também foram feitos dois mata-burros na estrada que leva a Serra dos Lemes e está sendo realizado o nivelamento no pátio do Poliesportivo de São Bartolomeu do Campo, conforme o vereador Pepê mencionou. Além disso, está ocorrendo o transporte de pedras para a ponte do Macaúba, ajudando na estrutura e no calçamento. Essas pedras estão sendo retiradas da Nova Cabo Verde, e, com a retirada, também está sendo aberto caminho para o traçado das ruas dessa região, já que há vários terrenos lá. Eu sei que já passou da hora, então pedi permissão para a presidente e faço aqui um pedido de ofício e requerimento ao prefeito, solicitando máxima urgência na definição e entrega dos terrenos para as pessoas cadastradas no CRAS. Preciso saber se seguirá a fila já existente no CRAS ou se será feita uma nova fila. Pelo que sabemos, há aproximadamente trinta e sete terrenos que podem ser doados na Nova Cabo Verde. Peço que o mais rápido possível seja enviada essa relação de terrenos, para que possamos entender como será feita a distribuição. E, por fim, peço desculpas à presidente por fazer essa solicitação neste momento. **O Vereador João Paulo solicita um aparte e diz:** Essa semana, algumas pessoas nos procuraram cobrando informações sobre os terrenos. Eles conversaram com a gente e perguntaram se a distribuição vai seguir as regras estabelecidas. **O Vereador Luiz Carlos diz:** Então, essas são as informações que estou solicitando à presidente, pedindo permissão para oficializarmos esse pedido ao CRAS. Eles deverão nos enviar a resposta sobre como será feito o processo, se será mantida a fila já existente ou se será criada uma nova fila para a distribuição dos terrenos. **O Vereador João Paulo diz:** Porque o pessoal está na fila esperando, né? Então deve seguir a numeração que já está lá. **O Vereador Luiz Carlos diz:** Também queria falar para o vereador Catita que o serviço de colocação de pedras ali na Macaúba está sendo encerrado. Depois que terminarem de colocar as pedras, a carregadeira, a grandona, vai seguir para a ponte que liga Serra dos Lemes e Monte Belo. Essa é uma demanda antiga, que já vem sendo solicitada há bastante tempo. O vereador Vanderlei Aparecido Braga, o Jacaré, sempre cobrou essa melhoria, e acredito que seja um grande anseio da população da região. Essa nossa carregadeira vai ajudar

bastante, pois permitirá que sejam colocadas as aduelas, algo que o prefeito de Monte Belo não tem disponível. O **Vereador Marcos Alexandre diz:** Agora só está dependendo dessa máquina. O prefeito de Monte Belo já concedeu o alvará, e o vice-prefeito me ligou, dizendo que qualquer dia eles estão à disposição. Então, agora, é só esperar a máquina finalizar o serviço para que possa ser enviada para lá. O **Vereador Luiz Carlos diz:** Eu acho que essa também é uma demanda importante no bairro Esteves, referente à ponte na divisa com Monte Belo. O ex vereador Vitinho sempre solicitou essa obra aqui, e acredito que devemos ser solidários com aqueles que já passaram por esta Casa e lutaram pela população. O vereador Pepê também fez esse pedido, e seria importante dar continuidade para que essa questão seja resolvida. O **Vereador Pedro Sérgio diz:** Me concede uma parte? Quero fazer uma pergunta para o senhor. O senhor tem alguma informação? O senhor mencionou algumas questões, então queria saber se vai falar ainda sobre a luz, a iluminação lá, os postes? **Vereador Luiz Carlos diz:** Não tenho essa informação, me desculpe, fiquei de pegar na última reunião e estou devendo essa para o senhor. Vai ser feito o patrolamento também, como foi solicitado para os Anísio e Cateto, onde a vereadora Lia mencionou. Estão trabalhando nisso, mas não sei se será possível o cascalhamento. Caso o cascalho já esteja sendo retirado nos locais onde estão fazendo serviço, espero que aproveitem e consigam realizar isso também. Vou pedir o requerimento do seu pedido para solicitar o cascalho nesse morro, que sai do alto da Bocaina, Anízes e Cateto para chegar à cidade. Também estão fazendo o serviço de patrolamento na Vila Oscarlinas. E aproveito para comunicar sobre algo importante que foi mencionado por vários vereadores hoje: valores destinados ao município. Recebemos recursos de deputados que sempre apoiam Cabo Verde. O vereador Lucas buscou valores para o hospital e para a APAE, e o vereador Paulinho sempre luta com os deputados dele para conseguir mais apoio. Gostaria também de destacar o empenho do Lafaiete Andrada e do Antônio Carlos Arantes, que, em parceria, nos doaram uma patrol no valor aproximado de um milhão e duzentos mil reais. Acreditamos que, até 30 de abril, ou no máximo até 15 de maio, estaremos indo buscar essa patrol para Cabo Verde. Isso será mais uma máquina para reforçar os serviços na cidade, algo muito importante para nós. Falamos bastante sobre saúde hoje, e isso também precisa ser mencionado. São exames que precisam de deslocamento, com condução e veículos para levar pacientes para ressonância, ultrassom, colonoscopia e endoscopia. Agora, no mês de maio, um caminhão virá para suprir a demanda reprimida e realizar todos esses exames aqui no próprio hospital de Cabo Verde. Isso evitará que as pessoas precisem viajar, porque quanto menos deslocamento, melhor. Nosso hospital de Cabo Verde faz um trabalho excelente em prol da população. Presidente, é só isso. Muito obrigado. **Vereador Lucas diz:** Em relação à estrada que vai para o pesqueiro dos Modestos, que o senhor mencionou que passou por manutenção, começou hoje e o pessoal elogiou bastante. Porque foi a patrol junto com o caminhão de cascalho, então o serviço lá ficou de primeira, o que a gente sonha que aconteça também em outras estradas. Mas precisamos reconhecer quando algo fica bem feito, e esse serviço foi muito bem realizado. O senhor poderia levar esse elogio aos encarregados, por favor. A gravação desta Reunião fica salva em arquivo eletrônico em sua integralidade, caso haja alguma dúvida por parte de algum(a)

Vereador(a) sobre sua fala, devendo o(a) Vereador(a) se manifestar em tempo hábil, para a devida correção, antes da aprovação desta Ata. Nada mais havendo para constar e tratar nessa sessão, agradece a presença de todos e passa a Sessão Extraordinária para discussão, apreciação e votação do Projeto de Lei Complementar nº 221/2025, em regime de urgência para continuidade das aulas e dos Projetos Pedagógicos em andamento no ano letivo de 2025 em nosso Município. E eu Assessora Legislativa, lavro a presente Ata que, depois de submetida ao Plenário, se aprovada, vai por todos assinada.

João Paulo de Moraes

José Maria Messias

Juscelino Tereza

Liamara Pereira Castello Branco

Lucas Guilherme da Silva

Luiz Carlos Ribeiro

Maísa Renata Batista Gianini

Marcos Alexandre da Silva

Pedro Sérgio Aparecido

Observações: _____

ESTE ESPAÇO EM BRANCO FICA INUTILIZADO.